



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Conselho Regional de Saúde de Brazlândia

ATA

ATA DA 30ª REUNIÃO DA PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONSELHO REGIONAL DE SAÚDE DE BRAZLÂNDIA

Local: AUDITÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE BRAZLÂNDIA - DF

Início: 14:07

Término: 17:19

Aos sete dias mês de dezembro ano de dois mil e vinte e um, no Auditório da Administração de Brasília, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho de Saúde de Brazlândia CSRBZ. A Reunião contou com a participação da Presidente do CSRBZ, Eduardo Fleury, da Secretária Executiva do CSRBZ, Mávia Mendes da Silva, dos conselheiros segmento gestor: Lucilene Maria Florêncio De Queiroz, Adeson Carlos Cruz, Dos conselheiros do segmento trabalhador: Jeferson, Gabriella. Dos conselheiros segmento usuário: Luzia, Maria do Carmo, Maria Selma, Ana da Consolação, Nerivânia. Eduardo Fleury, Presidente do CSRBZ, iniciou a reunião às 14:28. Foi aferido quórum necessário para instalação da reunião e deliberação. Item 01 – Com a seguinte Pauta: ATA aprovada pela maioria da plenária. Segundo ponto de pauta informações dos serviços do Hospital de Brazlândia. O Presidente segue informando os informes, e explicando como funciona o conselho, as falas primeiramente dos conselheiros e posteriormente a comunidade. Informes de ordem: Conselheiro Jefferson pede a palavra, explana a fala e detalha que o Conselho faz parte do organograma da SES/GDF. Ressalta que só tem direito a fala e a voto apenas os conselheiros titulares e na ausência os suplentes. Inicia a fala explanando que tem pouco de Brazlândia e que o Conselho de Saúde tem cada segmento representativo com mais de cinquenta pessoas em cada segmento, e sendo maior a representatividade, e cada segmento representa sua comunidade, o indivíduo deve trazer suas queixas e demandas a este Conselho através dos conselheiros. Apresenta uma reflexão em que a representatividade faz parte do controle social e não a explanação das resoluções das pautas em redes sociais. Presidente declara que a vontade é de fortalecer o conselho, de apresentar uma imagem mais consolidada e segura. Dra. Lucilene participa da mesa diretora em substituição da Conselheira Sandra. Item de pauta: Diretrizes QUAIS AS DIRETRIZES PARA O ATENDIMENTO À GESTANTE E RECÉM-NASCIDO NA ATENÇÃO HOSPITALAR DE BRAZLÂNDIA; Dado a palavra a gestão para informe sobre a pauta: Dra. Lucilene manifesta a necessidade de trabalhar a assistência materno infantil com mudanças de culturas da comunidade relacionando a Ginecologia e Obstetrícia. Ressalta que o conselho está passando por mudanças e toda mudança traz desafios. Apresenta as dificuldades encontradas no hospital, como a escala uniforme com a necessidade da unidade, foi solicitado ao Diretor que firme o propósito de readequar as escalas com melhor serviço à comunidade. Pontua a necessidade de adequar as escalas com as licenças apresentadas. Todos os médicos tiveram suas escalas alteradas para que a assistência obstétrica seja contínua. Outro ponto, é o incômodo devido às vestimentas dos servidores, apesar de ser fato delicado de falar, mas de forma respeitosa que para a segurança dos trabalhadores de formas muito ordeira precisam se adequar. Outro fato mencionado é o acolhimento dessas gestantes, onde não será feito a classificação conforme protocolo de Classificação de Risco mas sim um acolhimento das queixas das gestantes. Declarar meia culpa referente a essas tratativas, e fez o esforço para minorar essas tratativas, pois não está tão ruim, e há coisas boas, os profissionais excelentes Segue com a palavra Dra. Lucilene que referente aos enfermeiros Obstetras, a Supervisora Tânia está presente e assim veremos o que podemos movimentar para que essas enfermeiras possam estar no centro obstétrico. O hospital recebeu 14 enfermeiras obstétricas, sendo apenas 120 horas no Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia, a usuária enfermeira Natalya fala na plenária que foram 16 enfermeiras que chegaram ao Hospital regional de Brazlândia. Dra. Lucilene declara que o carro chefe do Hrbz é a Obstetrícia, no ano de 2021 foi realizado em média mensal de 100 a 117 partos, sendo a capacidade para 150 partos previsto na carta de serviço do HRBZ. Dra. Lucilene informa que hospital tem 380 horas de enfermeira obstetra em outros setores, distribuídos na seguinte forma: no Pronto-Socorro Infantil 80 horas, no Pronto Socorro Adulto 160 horas, no UMEI – Unidade de Medicina Interna 140 horas, conforme planilha apresentada. Dra. Lucilene justifica que tem mais enfermeiros Obstetras fora da Obstetrícia. Devido a falta do mesmo em outros setores, ressalta e esclarece que qualquer atividade executada pelo técnico de enfermagem precisa da supervisão do enfermeiro, por isso a redistribuição nos demais setores com déficit desse profissional. Estabelece o compromisso que com a chegada de novos enfermeiros, os Enfermeiros Obstetras serão encaminhados para o Pronto Socorro de Ginecologia e Obstetrícia A portaria 765/2020 e 220/2020 onde apresenta que os enfermeiros Obstetras iriam ficar na assistência generalista devido à falta desses profissionais nos

demais setores. No momento as supervisoras do Pré-Parto devem apresentar as necessidades do serviço para ofertar um serviço de excelência e que o critério será por matrícula mais antiga. Reforça que a obstetrícia é o local que deve ser de excelência pois são duas vidas, sendo assim o olhar deve ser diferenciado. Condições de trabalho é ofertado aos profissionais ou seja os insumos estão sendo ofertados e reforça que os usuários não está desassistidos por falta de material, quando não há um antibiótico há outro que possa substituir. Dra. Lucilene encerra com a fala de alegria e satisfação do Conselho estar fortalecido. Segue a fala explanando que precisa Habilitar o Berçário de Brazlândia tem grande dificuldade devido aos profissionais Neonatologista ser mão de obra escassa. A luta deve ser na habilitação do UCIM, não será a UTI neonatal que vá resolver, pois a falta de profissionais e o próprio hospital não está preparado para ter uma UTI, ressalta que não será a UTI que resolverá os problemas neonatais A grande preocupação é o quesito PRE-NATAL, o acompanhamento na atenção primária em algumas infelizmente não está havendo alternância das consultas entre médicos e enfermeiros. Em relação aos servidores e seus afastamentos, a servidora gestante quando afastada compromete os serviços, pois a comunidade precisa dos serviços ofertado, se ao total há oito afastamento por período gestacional nas Unidades Básicas. Dra. Lucilene sugere que seja necessário levar ao Conselho Distrital para apresentar a necessidade de se ter a reserva para a substituição dessas gestantes afastadas. Aberta a palavra: Conselheira Gestora UBS 1, vem trazer um informe; o período de vacinação noturna continua, até às 22:00 horas, esse horário segue, como forma de atender aos usuários com alternativas de fluxo, com melhor atendimento à comunidade. Gabriela conselheira, pede a palavra e informa que há muito tempo não há curso de humanização ofertado pela SES/GDF e que se preocupa com essa necessidade para o melhor acolhimento das mulheres em trabalho de parto, gerando um ambiente mais acolhedor e humanizado. Enfermeira Obstetra já vem com essa habilidade inserida na formação. Conselheiro Jefferson pede a palavra e informa que após a fala da Dra. Lucilene, a secretária pegou um gancho para sair da crise da enfermagem dentro do hospital, diante da crise fez o chamamento dos enfermeiros obstetras. O problema do hospital vem se aprofundando, e ao visitar o espaço da obstetrícia, observou que o espaço é excelente mas não está sendo usando como deveria ser, principalmente por que as gestantes são encaminhadas para Ceilândia. Precisa achar um método que o Centro Obstétrico funcione dentro do quadro de servidores lotados e que as enfermeiras que estão nos Pronto Socorro sejam removidas para o Centro Obstétricos e o serviço funcione da melhor forma a atender a comunidade. Precisa buscar algumas soluções, que as escalas sejam mudadas para ofertar o serviço com resultados. Conselheiro Jefferson pergunta a Dra. Lucilene como fazer o serviço do Centro Obstétrico funcionar de forma prevista na sua totalidade de capacidade do Hospital. Pergunta a Dra. Lucilene sobre a Ortopedia, como fazer esse serviço funcionar? Dra. Lucilene informa que a secretaria discutiu a rede cegonha na portaria 1321/2021, ficou com a capacidade de realizar até 200 partos mês, mas precisamos garantir a presença de dois médico obstetra 24 horas. Seguir como meta a ser realizado 150 parto mês. Sendo que em agosto foi realizado 50% da capacidade total de 77 partos realizados. O hospital de Brazlândia vem compor a média de 150 a 180 partos, com isso é preciso compor as equipes com garantia de que as gestantes de alto de risco não fique aqui, devido ao risco habitual e tempo de permanencia das gestantes de parto normal ser bem menor. O enfrentamento não foi fácil, desde a mudança das vestimentas até as escalas dos médicos. Tânia supervisora do Pré-Parto, informa que o setor foi reformado com a colaboração do Cristiano Sodré. E que HRBZ vem recebendo enfermeiros obstetras desde o ano de 2020, de início esses enfermeiros vieram para assistência ao COVID. Pede a palavra a Dra. Lucilene, explica que o pré-parto tem um grande problema na entrada dessa paciente, não será admitido de hipótese nenhuma a dispensa dessas mulheres por vigilantes onde nenhum profissional, desde o vigilante, enfermeiro, técnico de enfermagem e a equipe da limpeza não tem autonomia para dispensar pacientes, Apresentas as atribuições dos enfermeiros obstetras conforme resolução do Conselho de Enfermagem. Informa que a humanização já está na formação dos enfermeiros. Pede apoio da comunidade para informar os tipos de atendimentos assistenciais. Conselheira Gabriela, pede a volta da visita de circulação juntamente com a preparação assistencial do banco de leite. Dra. Lucilene informa que quem procura atendimento na Ginecologia deve receber o acolhimento, independentemente de ter um ou dois médicos obstetras. Precisa do profissional de saúde para acolher essa mulher e identificar as suas necessidades e não classificar conforme a classificação devido o protocolo de cor determinar que quando se tem dois médicos só atende vermelho e amarelo, diante desse normatização fica difícil a assistência a essa paciente. Dada a palavra a Janaina Gerente de áreas programadas da Região Oeste, de forma que as consultas precisam ser alternadas com enfermeiro e médico, e o ACS tem sua relevância na busca e identificação da adesão dessa gestante ao Pré-Natal. Ressalta que os Kit's de exames estão disponíveis e o atendimento dessa gestante não necessita de agendamento. A atenção primária funciona, mas o médico não quer vir para comunidade. Observação relevante diante da atenção primária é que precisa ser ampliado. Pede a palavra a Gestora da UBS 1 - Leidi Aparecida, após questionamento do Conselheiro Jefferson, a referida informa que na UBS os parceiros das gestantes também são contemplados, e estas são assistidas por enfermeiros nas equipes inconsistentes, as quais fazer a melhor entrega possível e compartilham as consultas dos médicos de outras equipes quando necessário. Pede a palavra o Conselheiro Adeson informa que nenhuma gestante fica desassistida, exceto quando o ACS não sabe da gestação. Pedi a fala: Angelica supervisora do Pré-Parto, pontua que a chegada das enfermeiras Obstetras foi o divisor de águas, que essas enfermeiras atendem com profissionalismo e humanização e todos os partos realizados foram de excelência. Exemplo da parturiente que deu a luz a uma menina e a mesma foi agraciada com o nome da

Enfermeira Obstetra Joyce devido ao excelente atendimento humanizado. Pede a palavra a Senhora Jaqueline – Orientadora Educacional da Escola Classe Incra 6 de Brazlândia pede a palavra, e explana que acredita nos servidores, vem em nome dos alunos com TDH e outros transtornos de aprendizagem, que a lei 14.254 de 30 de novembro de 2021 que legisla sobre os atendimentos a esses pacientes, ressalta que esses atendimentos são de grande dificuldade para os pacientes terem acesso, como sugestão para a próxima reunião, a referida sugere a descentralização desses atendimentos. O Presidente informa, sobre conclusão do regimento do Conselho Regional de Saúde de Brazlândia através do grupo de trabalho instituído, e que há grupo de jovens que pretende fazer parte do Conselho. O Conselheiro Jefferson informa que há um grupo de trabalho na busca dos atendimentos das UBS principalmente na zona rural. O nível de discussão do conselho não é local, a dimensão é maior, e solicita prazo para gestão apresentar solução. Conselheiro Jefferson, pede encaminhamento, para que a classificação de risco no Pré-Parto não seja realizada, mas que o acolhimento seja prestado a todas as gestantes. Qual o prazo que a obstetrícia necessita para alcançar o almejado de 150 parto mês? Pede a palavra Dra. Lucilene, onde solicita um prazo, sugere e informa que em abril quer fazer a devolutiva informando sobre o questionado. Nada mais havendo a tratar, às 17:19h encerra os trabalhos da reunião ordinária do Conselho Regional de Saúde de Brazlândia. Ata digitada por mim Mávia Mendes da Silva, secretária do Conselho Regional de Saúde de Brazlândia - CRSBZ e aprovada pelos membros deste conselho.



Documento assinado eletronicamente por **MAVIA MENDES DA SILVA - Matr.0173567-5, Membro do Conselho Regional de Saúde de Brazlândia**, em 03/05/2022, às 15:52, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=81493915 código CRC= **C3814C24**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Área Especial nº 01 - Bairro Setor Tradicional - CEP 72720-901 - DF

34791758